

PAINEL UNIFICADOR DAS FAVELAS REALIZARÁ SEGUNDA COLETIVA NESTA QUINTA, 13/08

'POR TRÁS DOS NÚMEROS DO CORONAVÍRUS NAS FAVELAS: O TAMANHO DA TRAGÉDIA'

Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, iniciativa que reúne coletivos periféricos e sociedade civil, realiza segunda coletiva de imprensa nesta quinta-feira, 13 de agosto, às 14h.

11 de agosto de 2020—Nos mais de 150 dias corridos desde a chegada da Covid-19 no Brasil, a doença matou mais de [101.000 pessoas](#) até segunda-feira (10/8), segundo levantamento do consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias de saúde dos Estados. Com isso, a pandemia da Covid-19 já se trata da [maior tragédia sanitária na história do país](#). Porém, estima-se que o número seja muito mais alto já que o Brasil só conta casos confirmados por teste e o número de testes é drasticamente insuficiente sendo mais frequente em casos graves.

No estado do Rio de Janeiro, segundo o mesmo levantamento, [14.080 mortes foram registradas, sendo 8.612 delas dentro da capital](#). Porém, novamente, como só casos confirmados na certidão de óbito estão sendo contados e comorbidades estão sendo notificadas como caso de morte em um número desconhecido de casos—ambos procedimentos que vão contra a [recomendação da Organização Mundial da Saúde](#)—o número real deverá ser muito mais alto. Além destes fatos somam-se os excessos de óbitos no município do Rio de Janeiro com outras classificações diferentes da Covid-19 descritos na [nota técnica da Fiocruz do Monitora Covid](#).

De forma geral, é [difícil saber a magnitude](#) que a pandemia já chegou no Brasil. **E nos espaços mais vulnerabilizados e negligenciados da nossa sociedade**, que contam com testagem ainda mais baixa, serviços e oportunidade de isolamento precários: **nossas favelas?** É ainda mais difícil de saber.

O último levantamento realizado pelo [Painel Unificador Covid-19 nas Favelas](#) (11/8), que acompanha até agora 41 favelas e complexos da Região Metropolitana do Rio (154 favelas individuais), informa que **dentre estas mortes, no mínimo 1.402* são de moradores de favelas**. De acordo com um dos parceiros do painel, [o Voz das Comunidades](#), "O número ultrapassa estados como Mato Grosso do Sul com 509 óbitos, Amapá com 602, Tocantins com 547, Roraima com 547 e Acre com 561 mortos por Covid-19". Estes dados podem ser acompanhados pela plataforma [Monitora Covid](#), da Fiocruz.

No entanto, este número corresponde somente às favelas para as quais o coletivo que gera o Painel Unificador captou dados até hoje (observação: no Rio há mais de 1000 favelas). E os dados para cada favela representada no Painel Unificador são alimentados da melhor fonte identificada até o momento para tal comunidade, que muitas vezes são fontes limitadas em si (ou por dependerem de dados públicos ou de levantamentos por voluntários). Até hoje, **as favelas com contagem mais precisa são as que fazem parte das 16 favelas do Conjunto de Favelas da Maré e cinco comunidades de Itaguaí**. É por isso que os dados destas comunidades são os mais altos no Painel Unificador, mas podem haver favelas com um número mais elevado, para os quais ainda não possuímos fontes.

A Redes da Maré, organização premiada com alcance significativo nas 16 favelas do Conjunto de Favelas da Maré, tem monitorado casos de forma bastante robusta. Com isso, é interessante realizar comparações com base nestes dados. **Se utilizássemos os dados coletados na Maré como base** estimada para favelas de modo geral, por exemplo, chegaríamos a uma **estimativa de 15.000 moradores infectados por coronavírus em favelas da capital** do estado, o que pode ser um número mais próximo à realidade. Este número corresponderia à **20% dos casos** de Covid-19 na capital.

Enquanto isso, o A.M.I.G.A.S. (Associação de Mulheres de Itaguaí - Guerreiras e Articuladoras Sociais) vem realizando um **levantamento intenso e detalhado em cinco comunidades do município de Itaguaí desde março**, com isso alcançando uma visão mais precisa do impacto real da doença nestes territórios (Engenho, Sem Terra, Morro do Carvão, Chaperó, e Brisamar). **Combinadas, estas cinco favelas contêm 2.671 casos e 560 mortes.**

Este tipo de contagem e estimativa se tornou essencial para começarmos a ter uma dimensão da situação, pois desde o dia 14 de maio, a Prefeitura do Rio de Janeiro deixou de informar as mortes por coronavírus em favelas no [boletim oficial e na plataforma da Prefeitura](#). O número de mortes oficiais pela Covid-19 nas favelas do Rio de Janeiro de fato é uma incógnita. Mas, uma certeza existe: as favelas do Rio de Janeiro vivem uma pandemia dentro da pandemia. A pandemia é mundial mas a capacidade de enfrentamento é desigual entre os países, estados, municípios e dentro dos municípios como é possível observar no Rio de Janeiro.

Por Trás dos Números do Coronavírus nas Favelas

Se os dados e todas as tentativas de monitoramento não conseguem mensurar a realidade da Covid-19 nas favelas, os relatos de lideranças, comunicadores comunitários e moradores se tornam essenciais para se ter uma noção do tamanho desta tragédia.

É por isso que na sua **segunda coletiva de imprensa**, os parceiros por trás do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas irão **focar para além dos dados coletados** neste primeiro mês de monitoramento.

O foco agora será em **ouvir** dos parceiros envolvidos no projeto, **como está a pandemia nas suas comunidades neste momento atual**, um momento em que **se fala que o Rio está com tendência de queda** nas mortes por Covid-19, enquanto o **negacionismo** da doença talvez esteja **no seu ápice**.

Importante ressaltar que o negacionismo não ocorre de forma espontânea, tampouco se trata de uma estratégia política, conforme observado na postura do governo federal e de alguns prefeitos no país. Mas sim, devido ao **medo do desemprego**. Além do preconceito devido ao CEP de moradia (ou de sua ausência), no contexto da pandemia, trabalhadores e trabalhadoras moradores de favelas também têm sido estigmatizados devido a Covid-19, sobretudo os que residem em favelas com alta concentração de mortes e/ou casos confirmados. Conforme ocorreu com trabalhadores da favela de Rio das Pedras, após reportagem que apontou, erroneamente, a Rua Amparo como o epicentro de contaminação naquela favela.

Qual é a dor, a cor, a classe social desta pandemia? Com a retomada das atividades econômicas, quem se coloca [em risco no transporte público](#)? **Quais iniciativas estão sendo realizadas para combater a pandemia neste momento de negacionismo?** Quais **novos obstáculos** têm surgido na prevenção e mitigação da Covid-19 no último mês? Entre os temas a serem abordados nesta coletiva de imprensa, será o **crescente estigma** associado a pessoa que já teve ou tem sintomas da doença, além da **diminuição de doações** para o enfrentamento da crise apontados por coletivos na linha de frente e o **negacionismo** crescente entre moradores e sociedade.

Atualmente, crescem os relatos dos que escondem a doença temendo perder não só renda, emprego e teto, mas também laços sociais, com o crescimento da estigmatização de quem tem Covid-19 nas favelas.

Para esta coletiva, estão confirmados depoimentos dos seguintes integrantes do Painel:

1. Anna Paula Sales - Associação de Mulheres de Itaguaí A.M.I.G.A.S. (Itaguaí)
2. Rafael Oliveira - Coletivo Favela Vertical (Gardênia Azul)
3. Melissa Cannabrava - Voz das Comunidades (Complexo do Alemão)
4. Douglas Heliodoro - Coletivo Conexões Periféricas (Rio das Pedras)
5. Maria Cristina - moradora que sobreviveu Covid-19 (Acari)
6. Dani Moura - Redes da Maré (Maré)
7. Nill Santos - AMAC (Duque de Caxias)
8. Renata Gracie - ICICT/Fiocruz
9. Seimour Souza - LabJaca (Jacarezinho)
10. Tatiana Lima - *RioOnWatch*
11. Theresa Williamson - Comunidades Catalisadoras (ComCat)

**Dado corrigido em 12 de agosto de 2020 (havia um atraso na atualização do painel que levou ao dado anterior de 1.276 equivocado).*

SERVIÇO: Segunda Coletiva de Imprensa

QUANDO: Quinta-feira, 13 de agosto de 2020, das 14 às 15 horas

ONDE: No Zoom. Inscrições [aqui](#).

CRÉDITOS

Realização: [Comunidades Catalisadoras](#) (ComCat)

Parceiros: [A.M.I.G.A.S.](#) | [Centro Social Fusão](#) | [Coletivo Conexões Periféricas-RP](#) | [Covid por CEP](#) | [Data_Labe](#) | [Fala Roça](#) | [Favela Vertical](#) | [Fiocruz](#) | [Fórum Grita Baixada](#) | [Frente de Mobilização da Maré](#) | [LabJaca](#) | [Mulheres de Frente](#) | [Observatório de Favelas](#) | [PerifaConnection](#) | [Redes da Maré](#) | [SOS Providência](#) | [TETO](#) | [Voz das Comunidades](#)

Desenvolvimento e atualizações: [Esri - Environmental Systems Research Institute](#)

Dados Demográficos: [Prefeitura Rio e IBGE 2010](#)

Tecnologia de integração: [Integromat](#)

#DadosSalvamVidas #Covid19NasFavelas #PainelUnificadorCovidNasFavelas

CONTATOS

Painel Unificador/ComCat: covid19nasfavelas@comcat.org +55-21-991976444

Redes da Maré: +55-21-98886-0892 Daniele Moura

Internacional/inglês: press@catcomm.org +55-21-991976444